



# FILOSOFIA

# Sumário - Filosofia

## Questões Seleccionadas

Filosofia Ética e Política .....	3
Teoria do Conhecimento, Lógica e Metafísica .....	6
Gabarito .....	10

# FILOSOFIA

## Questões Seleccionadas

### FILOSOFIA ÉTICA E POLÍTICA

**01.** O que faz a marca específica do homem é o pensamento e a razão que o segue. É a atividade intelectual. Nesta, encontra-se a fonte principal das alegrias do homem, ou seja, a fonte donde provém a verdadeira felicidade. Com efeito, a felicidade do homem consiste no aperfeiçoamento da atividade que lhe é própria, ou seja, na atividade segundo a razão. O homem deve, então, subordinar o sensível ao racional. A subordinação da atividade sensível à atividade racional se impõe. É o preço da felicidade humana e a condição da moral humana. Portanto, para ser feliz, o homem deve viver pela inteligência e segundo a inteligência.

NODARI, Paulo César. A ética aristotélica. *Síntese Nova Fase*, UFMG, Belo Horizonte, v. 24, n. 78, p. 390, 1997.

Segundo a citação, para Aristóteles a fonte da felicidade encontra-se no(a)

- A) pensamento.
- B) prazer.
- C) religiosidade.
- D) sensibilidade.
- E) tranquilidade.

**02.** Epicuro nos forneceu uma síntese de sua mensagem no chamado *Quadri-fármaco* (ou quatro remédios para os males do mundo), que não passam de quatro lições a serem seguidas para se alcançar a verdadeira felicidade:

- I. são vãos os temores dos deuses e do além;
- II. é absurdo o medo da morte;
- III. o prazer, quando for entendido de modo justo, está à disposição de todos;
- IV. o mal ou é de breve duração ou é facilmente suportável.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia: filosofia pagã antiga*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2003. p. 268.

Os remédios sugeridos por Epicuro tem o objetivo de

- A) afastar os indivíduos dos problemas e sofrimentos da vida comum.
- B) aproximar os indivíduos da prática da Filosofia que busca a essência dos seres.
- C) explicar que vida após a morte e deuses não existem.

D) libertar os homens das angústias que afastam a tranquilidade da alma.

E) mostrar o caminho para o conhecimento do cosmos.

**03.** O termo "injusto" se aplica tanto às pessoas que infringem a lei quanto às pessoas ambiciosas (no sentido de quererem mais do que aquilo a que têm direito) e iníquas, de tal forma que as cumpridoras da lei e as pessoas corretas serão justas. O justo, então, é aquilo conforme à lei e o injusto é o ilegal e iníquo.

ARISTÓTELES. *Ética à Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural: 1996 (Adaptação).

Segundo Aristóteles, pode-se reconhecer uma ação justa quando ela observa o

- A) compromisso com os movimentos desvinculados da legalidade.
- B) benefício para o maior número possível de indivíduos.
- C) interesse para a classe social do agente da ação.
- D) fundamento na categoria de progresso histórico.
- E) princípio de dar a cada um o que lhe é devido.

**04.** Hobbes realiza o esforço supremo de atribuir ao contrato uma soberania absoluta e indivisível. Ensina que, por um único e mesmo ato, os homens naturais constituem-se em sociedade política e submetem-se a um senhor, a um soberano. Não firmam contrato com esse senhor, mas entre si. É entre si que renunciam, em proveito desse senhor, a todo o direito e toda liberdade nocivos à paz.

CHEVALLIER, J. J. *As grandes obras políticas de Maquiavel a nossos dias*. Rio de Janeiro: Agir, 1995 (Adaptação).

A proposta de organização da sociedade apresentada no texto encontra-se fundamentada na

- A) imposição das leis e na respeitabilidade ao soberano.
- B) abdicação dos interesses individuais e na legitimidade do governo.
- C) alteração dos direitos civis e na representatividade do monarca.
- D) cooperação dos súditos e na legalidade do poder democrático.
- E) mobilização do povo e na autoridade do parlamento.

**05.** Sustentava por isso que nada se pode obter na vida sem exercícios, aliás, o exercício é o artífice de qualquer sucesso. Eliminados, portanto, os esforços inúteis, o homem que escolhe as fadigas requeridas pela natureza vive feliz; a ininteligência dos esforços necessários é a causa da infelicidade humana. O próprio desprezo pelo prazer para quem esteja a isso habituado é algo dulcíssimo. E assim como os que estão habituados a viver nos prazeres passam de má vontade para um teor de vida contrário, também aqueles que se exercitam de modo contrário, com maior desenvoltura desprezam os mesmos prazeres. Estes eram seus preceitos e a eles conformou sua vida. Falsificou realmente a moeda corrente, porque dava menor valor às prescrições das leis do que às da natureza [...]

LAÉRCIO, Diógenes. Vida dos filósofos. In: REALE, Giovanni. *História da Filosofia: filosofia pagã antiga*. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2003. p. 257-258.

Segundo o texto, a ética cínica “falsificou realmente a moeda corrente”. Esta moeda corrente que fora falsificada diz respeito à

- A) atividade política, pela qual se busca a paz na *Pólis*.
- B) busca do prazer, entendida como sintoma de vida feliz.
- C) investigação filosófica, pois conduz ao conhecimento da essência dos seres.
- D) prática da persuasão, utilizada para que o homem se torne famoso na *ágora*.
- E) utilização da dialética, para levar à contradição e, conseqüentemente, à verdade.

**06.** (Enem-2021) Polemizando contra a tradicional tese aristotélica, que via na sociedade o resultado de um instinto primordial, Hobbes sustenta que no gênero humano, diferentemente do animal, não existe sociabilidade instintiva. Entre os indivíduos não existe um amor natural, mas somente uma explosiva mistura de temor e necessidade recíprocos que, se não fosse disciplinada pelo Estado, originaria uma incontrolável sucessão de violências e excessos.

NICOLAU, U. *Antologia ilustrada de filosofia: das origens à Idade Moderna*. São Paulo: Globo, 2005 (Adaptação).

Referente à constituição da sociedade civil, considere, respectivamente, o correto posicionamento de Aristóteles e Hobbes:

- A) Instrumento artificial para a realização da justiça e forma de legitimação do exercício da coerção e da violência.
- B) Realização das disposições naturais do homem e artifício necessário para frear a natureza humana.
- C) Resultado involuntário da ação de cada indivíduo e anulação dos impulsos originários presentes na natureza humana.

- D) Objetivação dos desejos da maioria e representação construída para possibilitar as relações interpessoais.
- E) Realização da razão e expressão da vontade dos governados.

**07.** (Enem-2021)

196º – Se alguém arranca o olho a um outro, se lhe deverá arrancar o olho.

197º – Se ele quebra o osso a um outro, se lhe deverá quebrar o osso.

198º – Se ele arranca o olho de um liberto, deverá pagar uma mina.

199º – Se ele arranca um olho de um escravo alheio, ou quebra um osso ao escravo alheio, deverá pagar a metade de seu preço.

CÓDIGO de Hamurabi. Disponível em: [www.dhnet.org.br](http://www.dhnet.org.br).

Acesso em: 6 dez. 2017.

Esse trecho apresenta uma característica de um código legal elaborado no contexto da Antiguidade Oriental explicitada no(a)

- A) recusa do direito natural para expressão da vontade divina.
- B) caracterização do objeto do delito para a definição da pena.
- C) engajamento da coletividade para a institucionalização da justiça.
- D) flexibilização das normas para garantia do arbítrio dos magistrados.
- E) cerceamento da possibilidade de defesa para preservação da autoridade.

**08.** (Enem-2021) Os verdadeiros filósofos, tornados senhores da cidade, sejam eles muitos ou um só, desprezam as honras como as de hoje, por julgá-las indignas de um homem livre e sem valor algum, mas, ao contrário, têm em alta conta a retidão e as honras que dela decorrem e, julgando a justiça como algo muito importante e necessário, pondo-se a serviço dela e fazendo-a crescer, administram sua cidade.

PLATÃO. *A República*. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (Adaptação).

No contexto da filosofia platônica, o texto expressa uma perspectiva aristocrática acerca do exercício do poder, uma vez que este é legitimado pelo(a)

- A) prática da virtude.
- B) consenso da elite.
- C) decisão da maioria.
- D) riqueza do indivíduo.
- E) pertencimento de sangue.

- 09.** (Enem–2021) Queremos tratar da tirania de animais humanos sobre animais não humanos. Essa tirania causou e ainda causa dor e sofrimento apenas comparáveis aos que resultaram de séculos de violência de seres humanos brancos sobre seres humanos negros. A luta contra ela é tão importante quanto outras disputas morais e sociais.

SINGER, P. *Libertação animal*. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

O trecho apresenta características de uma importante corrente da ética contemporânea que se designa:

- A) Ecoética – visão superior da natureza.
- B) Bioética – implicação biológica das ações.
- C) Antiespecismo – definição igualitária das espécies.
- D) Existencialismo – valorização crescente da subjetividade.
- E) Relativismo – compreensão diferenciada das alteridades.

- 10.** (Enem) Sendo os homens, por natureza, todos livres, iguais e independentes, ninguém pode ser expulso de sua propriedade e submetido ao poder político de outrem sem dar consentimento. A maneira única em virtude da qual uma pessoa qualquer renuncia à liberdade natural e se reveste dos laços da sociedade civil consiste em concordar com outras pessoas em juntar-se e unir-se em comunidade para viverem com segurança, conforto e paz umas com as outras, gozando garantidamente das propriedades que tiverem e desfrutando de maior proteção contra quem quer que não faça parte dela.

LOCKE, J. Segundo tratado sobre o governo civil. *Os pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 1978.

Segundo a Teoria da Formação do Estado, de John Locke, para viver em sociedade, cada cidadão deve

- A) manter a liberdade do estado de natureza, direito inalienável.
- B) abrir mão de seus direitos individuais em prol do bem comum.
- C) abdicar de sua propriedade e submeter-se ao poder do mais forte.
- D) concordar com as normas estabelecidas para a vida em sociedade.
- E) renunciar à posse jurídica de seus bens, mas não à sua independência.

- 11.** (Enem) A importância do argumento de Hobbes está em parte no fato de que ele se ampara em suposições bastante plausíveis sobre as condições normais da vida humana. Para exemplificar: o argumento não supõe que todos sejam de fato movidos por orgulho e vaidade para buscar o domínio sobre os outros; essa seria uma suposição discutível que possibilitaria a conclusão pretendida por Hobbes, mas de modo fácil demais. O que torna o argumento assustador e lhe atribui importância e força dramática é que ele acredita que pessoas normais, até mesmo as mais agradáveis, podem ser inadvertidamente lançadas nesse tipo de situação, que resvalará, então, em um estado de guerra.

RAWLS, J. *Conferências sobre a história da filosofia política*. São Paulo: WMF, 2012 (Adaptação).

O texto apresenta uma concepção de filosofia política conhecida como

- A) alienação ideológica.
- B) microfísica do poder.
- C) estado de natureza.
- D) contrato social.
- E) vontade Geral.

- 12.** (Enem) Os ricos adquiriram uma obrigação relativamente à coisa pública, uma vez que devem sua existência ao ato de submissão à sua proteção e zelo, o que necessitam para viver; o Estado então fundamenta o seu direito de contribuição do que é deles nessa obrigação, visando a manutenção de seus concidadãos. Isso pode ser realizado pela imposição de um imposto sobre a propriedade ou a atividade comercial dos cidadãos, ou pelo estabelecimento de fundos e de uso dos juros obtidos a partir deles, não para suprir as necessidades do Estado (uma vez que este é rico), mas para suprir as necessidades do povo.

KANT, T. *A metafísica dos costumes*. Bauru: Edipro, 2003.

Segundo esse texto de Kant, o Estado

- A) deve sustentar todas as pessoas que vivem sob seu poder, a fim de que a distribuição seja paritária.
- B) está autorizado a cobrar impostos dos cidadãos ricos para suprir as necessidades dos cidadãos pobres.
- C) dispõe de poucos recursos e, por esse motivo, é obrigado a cobrar impostos idênticos dos seus membros.
- D) delega aos cidadãos o dever de suprir as necessidades do Estado, por causa do seu elevado custo de manutenção.
- E) tem a incumbência de proteger os ricos das imposições pecuniárias dos pobres, pois os ricos pagam mais tributos.

- 13.** (Enem) Ao falar do caráter de um homem não dizemos que ele é sábio ou que possui entendimento, mas que é calmo ou temperante. No entanto, louvamos também o sábio, referindo-se ao hábito; e aos hábitos dignos de louvor chamamos virtude.

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Nova Cultural, 1973.

Em Aristóteles, o conceito de virtude ética expressa a

- A) excelência de atividades praticadas em consonância com o bem comum.
- B) concretização utilitária de ações que revelam a manifestação de propósitos privados.
- C) concordância das ações humanas aos preceitos emanados da divindade.
- D) realização de ações que permitem a configuração da paz interior.
- E) manifestação de ações estéticas, coroadas de adorno e beleza.

- 14.** (Enem) No sistema democrático de Schumpeter, os únicos participantes plenos são os membros de elites políticas em partidos e em instituições públicas. O papel dos cidadãos ordinários é não apenas altamente limitado, mas frequentemente retratado como uma intrusão indesejada no funcionamento tranquilo do processo “público” de tomada de decisões.

HELD, D. *Modelos de democracia*.  
Belo Horizonte: Paideia, 1987.

O modelo de sistema democrático apresentado pelo texto pressupõe a

- A) consolidação da racionalidade comunicativa.
  - B) adoção dos institutos do plebiscito e do referendo.
  - C) condução de debates entre cidadãos iguais e o Estado.
  - D) substituição da dinâmica representativa pela cívico participativa.
  - E) deliberação dos líderes políticos com restrição da participação das massas.
- 15.** (Enem) A justiça é a primeira virtude das instituições sociais, como a verdade o é dos sistemas de pensamento. Cada pessoa possui uma inviolabilidade fundada na justiça que nem mesmo o bem-estar da sociedade como um todo pode ignorar. Por essa razão, a justiça nega que a perda de liberdade de alguns se justifique por um bem maior partilhado por todos.

RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*.  
São Paulo: Martins Fontes, 2000 (Adaptação).

O filósofo afirma que a ideia de justiça atua como um importante fundamento da organização social e aponta como seu elemento de ação e funcionamento o

- A) povo.
- B) Estado.
- C) governo.
- D) indivíduo.
- E) magistrado.

## TEORIA DO CONHECIMENTO, LÓGICA E METAFÍSICA

- 01.** O Sócrates de Platão põe em ação praticamente todos os momentos dessa atitude. O ponto de partida é certamente o espanto (Thaumazein), que já contém o momento da desfetichização, pois significa simplesmente que se questiona o óbvio, mas que ele é aceito precisamente enquanto óbvio.

HELLER, A. *A filosofia radical*. Tradução de C. N. Coutinho.  
São Paulo: Brasiliense, 1983. p. 20.

O método socrático recuperado pelo autor apresenta a relação entre o(a)

- A) espanto e o encanto na maiêutica.
- B) mundo das ideias e o sensível na dialética.
- C) dogmatismo e o ceticismo na postura.
- D) racionalismo e o empirismo na tendência.
- E) ironia e o questionamento na metafísica

### 02.

#### Texto I

O heliocentrismo não é o “meu sistema”, mas a Ordem de Deus.

COPÉRNICO, N. *As revoluções dos orbes celestes* [1543].  
Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1984.

#### Texto II

Não vejo nenhum motivo para que as ideias expostas neste livro (*A origem das espécies*) se choquem com as ideias religiosas.

DARWIN, C. *A origem das espécies* [1859].  
São Paulo: Escala, 2009.

Os textos expressam a visão de dois pensadores – Copérnico e Darwin – sobre a questão religiosa e suas relações com a ciência, no contexto histórico de construção e consolidação da Modernidade. A comparação entre essas visões expressa, respectivamente:

- A) Articulação entre ciência e fé – pensamento científico independente.
- B) Poder secular acima do poder religioso – defesa dos dogmas católicos.
- C) Ciência como área autônoma do saber – razão humana submetida à fé.
- D) Moral católica acima da protestante – subordinação da ciência à religião.
- E) Autonomia do pensamento religioso – fomento à fé por meio da ciência.

- 03.** A substância é um Ser capaz de Ação. Ela é simples ou composta. A substância simples é aquela que não tem partes. O composto é a reunião das substâncias simples ou Mônadas. *Monas* é uma palavra grega que significa unidade ou o que é uno. Os compostos ou os corpos são Multiplicidades, e as Substâncias simples, as Vidas, as Almas, os Espíritos são unidades. É preciso que em toda parte haja substâncias simples porque sem as simples não haveria as compostas, nem movimento. Por conseguinte, toda natureza está plena de vida.

LEIBNIZ, G. W. *Discurso de metafísicas e outros textos*.  
São Paulo: Martins Fontes, 2004  
(Adaptação).

Entre suas diversas reflexões, Leibniz voltou sua atenção para o tema da metafísica, que trata basicamente do fundamento de realidade das coisas do mundo. A busca por esse fundamento muitas vezes é resumida com base no conceito de substância, que para ele se refere a algo que é

- A) complexo por natureza, constituindo a unidade mínima do cosmo.
- B) estabilizador da realidade, dada a exigência de permanência desta.
- C) desdobrado no composto, em vez de gerá-lo unindo-se a outras substâncias simples.
- D) considerado simples e múltiplo a um só tempo, por ser um todo indecomponível constituído de partes.
- E) essencial na estrutura do que existe no mundo, sem deixar de contribuir para o movimento.

**04.** Quando chegou o momento de as raças mortais nascerem [...] Ao repartir os poderes (entre os seres vivos), Epimeteu dotava uns de força e lentidão, e dava velocidade aos mais fracos; ele “armava” uns (com membros) e aos que não tinham “armas” ele dava outra capacidade de sobrevivência. Aos pequenos, deu asas para que pudessem fugir; a outros deu tamanho grande, o que já lhes garantia a sobrevivência [...]. Mas como não era exatamente sábio, Epimeteu gastou, sem perceber, todos os poderes com os animais que não falam; faltava ainda a raça humana, que não tinha recebido nada e ele ficou sem saber o que fazer! [...] Enquanto ele estava nesse impasse, chegou Prometeu e viu que todos os seres vivos estavam harmoniosamente providos de tudo o que precisavam, mas que o ser humano estava nu, descalço, sem coberta e “sem armas”. E o dia marcado para eles saírem da terra para a luz já estava chegando. Sem saber então o que fazer para preservar os humanos, Prometeu resolveu roubar o fogo do deus Hefesto e o saber técnico da deusa Atena, e dá-los de presente para os humanos. Desse modo, o ser humano passaria a ter o necessário para a vida.

PLATÃO. *Protágoras* (320C-323C).

A partir do mito de Prometeu, pode-se concluir que a diferença entre natureza e cultura consiste na

- A) capacidade humana de pensar, representada no mito pelo fogo e o saber técnico.
- B) constatação de que o ser humano estava nu, sem coberta e sem armas.
- C) distribuição de atributos benéficos aos seres vivos realizada por Epimeteu.

- D) sabedoria de Prometeu, que forneceu aos seres humanos os presentes roubados dos deuses.
- E) tentativa de Prometeu de preservar os humanos, dando-lhes conhecimentos necessários à sua sobrevivência.

**05.** A maior parte dos primeiros filósofos considerava como os únicos princípios de todas as coisas os que são da natureza da matéria. Aquilo de que todos os seres são constituídos, e de que primeiro são gerados e em que por fim se dissolvem, enquanto a substância subsiste mudando-se apenas as afecções, tal é, para eles, o elemento (*stokheion*), tal é o princípio dos seres; [...] Pois deve haver uma natureza qualquer, ou mais do que uma, donde as outras coisas se engendram, mas continuando ela a mesma.

ARISTÓTELES. *Metafísica*, I, 3. 983 b 6 (DK 11 A 12).

*In: Os pré-socráticos – vida e obra.*

São Paulo: Nova Cultural, 1996. p. 51.

Conhecidos também como fisiólogos ou filósofos da natureza, a maior parte dos pensadores pré-socráticos buscava na natureza um(a)

- A) elemento universal imutável o qual subsiste ao tempo.
- B) essência imaterial que serviu de fundamento para a realidade.
- C) influência cultural que determinasse as atitudes humanas.
- D) ética social determinada por origens morais.
- E) princípio único e material do qual todo o cosmos se originou.

**06.** A mistificação que a dialéctica sofre nas mãos de Hegel não impede, de modo algum, que ele tenha sido o primeiro a expor as suas formas gerais de movimento, de maneira ampla e consciente. É necessário invertê-la, para descobrir o cerne racional dentro do invólucro místico.... O movimento, repleto de contradições, da sociedade capitalista faz-se sentir ao burguês prático de modo mais contundente nos vaivéns do ciclo periódico que a indústria moderna percorre e em seu ponto culminante – a crise geral.

MARX, K. (1873:140-141).

Posfácio da segunda edição de *O Capital* (1873).

Como citado por Marx, o movimento da Dialéctica em Hegel tem como características

- A) a admiração, a ironia e a maiêutica.
- B) a observação, a hipótese e a experimentação.
- C) a evidência, a análise e a síntese.
- D) a tese, a antítese e a síntese.
- E) a lógica, a dedução e a indução.

- 07.** A ideia de que para tornar claro o sentido de um termo geral era necessário descobrir o elemento comum a todas as suas aplicações estorvou a investigação filosófica, não só porque não conduziu a qualquer resultado, mas também porque levou a que os filósofos rejeitassem como irrelevantes os casos concretos, os únicos que poderiam tê-los ajudado a compreenderem o uso do termo geral. Quando Sócrates faz a pergunta "O que é o conhecimento?", ele nem sequer considera como uma resposta preliminar a enumeração de casos de conhecimento.

WITTGENSTEIN, Ludwig. *O livro azul*. Lisboa: Edições 70, 2008. p. 49.

A filosofia de Wittgenstein conforme sugerido no texto, caracteriza-se por:

- A) Desprezar o saber tradicional.
- B) Atingir o verdadeiro conhecimento.
- C) Defender a importância da linguagem.
- D) Aceitar o determinismo filosófico.
- E) Rejeitar o materialismo.

**08.**

### Texto I

Há, na espécie humana, indivíduos tão inferiores a outros como o corpo o é em relação à alma, ou a fera ao homem; são os homens nos quais o emprego da força física é o melhor que deles se obtém. Partindo dos nossos princípios, tais indivíduos são destinados, por natureza, à escravidão; porque, para eles, nada é mais fácil que obedecer. Tal é o escravo por instinto: pode pertencer a outro [...] e não possui razão além do necessário para dela experimentar um sentimento vago; não possui a plenitude da razão.

ARISTÓTELES. *A política*. Cap. II, p. 7-13.

### Texto II

Os homens diferem em conhecimento, mas são todos iguais na capacidade de aprender; não há nenhuma raça que, guiada pela razão, não possa chegar à excelência.

CÍCERO. *In: COMAS, Juan. Os mitos raciais. Raça e ciência*. São Paulo: Perspectiva, 1960. v. 1, p. 13.

Os pensadores clássicos, o grego Aristóteles e o romano Cícero, expõem nesses fragmentos suas avaliações acerca da capacidade humana geral. Sobre essa natureza, os autores

- A) têm concepções diferentes, uma vez que o ser humano tem a capacidade de conhecer.
- B) divergem sobre a temática, o que justifica a escravidão para Aristóteles.
- C) complementam-se de forma a explicar tal ideia e a essência da escravidão.
- D) apresentam argumentos distintos em relação à capacidade intelectual das pessoas.
- E) concordam que a natureza humana é desigual, mas divergem quanto à sua condição de aprendizagem.

- 09.** Na África negra, 76% da mão de obra está voltada para a agricultura. O mesmo ocorre com 55% da mão de obra da América do Sul e 62% da América Central. Por conseguinte, os países subdesenvolvidos se caracterizam pela grande proporção da população empregada na agricultura.

MARGUTTI, P.R.M. *Introdução à lógica simbólica*. Belo Horizonte: UFMG, 2001. p. 87.

Esse argumento lógico trata-se de um(a)

- A) analogia.
- B) dedução.
- C) dialética.
- D) indução.
- E) silogismo.

- 10.** (Enem–2021) "A maior parte dos primeiros filósofos considerava como os únicos princípios de todas as coisas os que são da natureza da matéria. Aquilo de que todos os seres são constituídos e de que primeiro são gerados e em que por fim se dissolvem, enquanto a substância subsiste mudando-se apenas as afecções, tal é, para eles, o elemento, tal é o princípio dos seres; e por isso julgam que nada se gera nem se destrói, como se tal natureza subsistisse sempre... Pois deve haver uma natureza qualquer, ou mais de uma, donde as outras coisas se engendram, mas continuando ela mesma. [...]". (ARISTÓTELES, *Metafísica I*, 3).



O trecho anterior descreve que o início da Filosofia esteve atrelado à necessidade de buscar a resposta para a origem do mundo, enfatizando que na natureza tudo subsiste continuamente. Tendo como base essas ideias de Aristóteles, podemos dizer que:

- A) Para Tales de Mileto, o fundador da Filosofia, o princípio do universo era a água, presente em tudo e todos e responsável pela vida.
- B) Para a maioria dos pensadores pré-socráticos a origem do universo centra-se nos deuses, principais responsáveis pela existência humana.
- C) Os princípios aristotélicos não influenciaram os estudos sobre o surgimento da Filosofia.
- D) Para os gregos, a preocupação da origem do universo confundia-se com a busca pelas metáforas e poesias que melhor explicassem o cosmo e enaltessem os deuses.
- E) Para Pitágoras de Samos, a totalidade consistia exclusivamente na busca espiritual pelo livramento da alma.

11. (Enem-2021) Montaigne deu o nome para um novo gênero literário; foi dos primeiros a instituir na literatura moderna um espaço privado, o espaço do “eu”, do texto íntimo. Ele cria um novo processo de escrita filosófica, no qual hesitações, autocríticas, correções entram no próprio texto.

COELHO, M. *Montaigne*. São Paulo: Publifolha, 2001 (Adaptação).

O novo gênero de escrita aludido no texto é o(a)

- A) confissão, que relata experiências de transformação.
- B) ensaio, que expõe concepções subjetivas de um tema.
- C) carta, que comunica informações para um conhecido.
- D) meditação, que propõe preparações para o conhecimento.
- E) diálogo, que discute assuntos com diferentes interlocutores.

12. (Enem) Enquanto o pensamento de Santo Agostinho representa o desenvolvimento de uma filosofia cristã inspirada em Platão, o pensamento de São Tomás reabilita a filosofia de Aristóteles – até então vista sob suspeita pela Igreja –, mostrando ser possível desenvolver uma leitura de Aristóteles compatível com a doutrina cristã. O aristotelismo de São Tomás abriu caminho para o estudo da obra aristotélica e para a legitimação do interesse pelas ciências naturais, um dos principais motivos do interesse por Aristóteles nesse período.

MARCONDES, D. *Textos básicos de Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

A Igreja Católica por muito tempo impediu a divulgação da obra de Aristóteles pelo fato de a obra aristotélica

- A) valorizar a investigação científica, contrariando certos dogmas religiosos.
- B) declarar a inexistência de Deus, colocando em dúvida toda a moral religiosa.
- C) criticar a Igreja Católica, instigando a criação de outras instituições religiosas.
- D) evocar pensamentos de religiões orientais, minando a expansão do cristianismo.
- E) contribuir para o desenvolvimento de sentimentos antirreligiosos, seguindo sua teoria política.

13. (Enem)



NOVA Escola, n. 226, out. 2009.

A tirinha mostra que o ser humano, na busca de atender suas necessidades e de se apropriar dos espaços,

- A) adotou a acomodação evolucionária como forma de sobrevivência ao se dar conta de suas deficiências impostas pelo meio ambiente.
- B) utilizou o conhecimento e a técnica para criar equipamentos que lhe permitiram compensar as suas limitações físicas.
- C) levou vantagens em relação aos seres de menor estatura, por possuir um físico bastante desenvolvido, que lhe permitia muita agilidade.
- D) dispensou o uso da tecnologia por ter um organismo adaptável aos diferentes tipos de meio ambiente.
- E) sofreu desvantagens em relação a outras espécies, por utilizar os recursos naturais como forma de se apropriar dos diferentes espaços.

- 14.** (Enem) Alexandria começou a ser construída em 332 a.C., por Alexandre, o Grande, e, em poucos anos, tornou-se um polo de estudos sobre Matemática, Filosofia e Ciência gregas. Meio século mais tarde, Ptolomeu II ergueu uma enorme biblioteca e um museu – que funcionou como centro de pesquisa. A biblioteca reuniu entre 200 mil e 500 mil papiros e, com o museu, transformou a cidade no maior núcleo intelectual da época, especialmente entre os anos 290 e 88 a.C. A partir de então, sofreu sucessivos ataques de romanos, cristãos e árabes, o que resultou na destruição ou perda de quase todo o seu acervo.

RIBEIRO, F. Filósofa e mártir.  
*Aventuras na História*.  
São Paulo: Abril, edição 81, abr. 2010  
(Adaptação).

A biblioteca de Alexandria exerceu durante certo tempo um papel fundamental para a produção do conhecimento e memória das civilizações antigas, porque

- A) eternizou o nome de Alexandre, o Grande, e zelou pelas narrativas dos seus grandes feitos.
- B) funcionou como um centro de pesquisa acadêmica e deu origem às universidades modernas.
- C) preservou o legado da cultura grega em diferentes áreas do conhecimento e permitiu sua transmissão a outros povos.
- D) transformou a cidade de Alexandria no centro urbano mais importante da Antiguidade.
- E) reuniu os principais registros arqueológicos até então existentes e fez avançar a museologia antiga.

## GABARITO

### Filosofia Ética e Política

- |       |       |
|-------|-------|
| 01. A | 09. C |
| 02. D | 10. D |
| 03. E | 11. C |
| 04. B | 12. B |
| 05. B | 13. A |
| 06. B | 14. E |
| 07. B | 15. D |
| 08. A |       |

### Teoria do Conhecimento, Lógica e Metafísica

- |       |       |
|-------|-------|
| 01. A | 08. E |
| 02. A | 09. D |
| 03. E | 10. A |
| 04. A | 11. B |
| 05. E | 12. A |
| 06. D | 13. B |
| 07. C | 14. C |

## RESOLUÇÕES

